

PLANO DE TRABALHO

Edital de Chamamento Público Nº 02/2024

TERMO DE COLABORAÇÃO

Finalidade da Seleção:

O presente Chamamento Público visa a seleção de Organização da Sociedade Civil - OSC visando à celebração de Termo de Colaboração cujo objeto é a execução de ações do Programa Acesso à Justiça e aos Direitos Humanos, em mútua cooperação, conforme Termo de Referência, para garantir a oferta de serviços de promoção da cidadania e de prevenção às ameaças e violação de direitos de crianças, adolescentes e jovens. Especificamente, a presente proposta se refere ao LOTE 2 – Oferta de serviços de promoção da cidadania para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, risco social e situação de rua.

A. IDENTIFICAÇÃO DA OSC

Dados da OSC

Nome da OSC: Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente

CNPJ: 63225981/0001-95

Data de Criação: 01 de junho de 1990

Data de constituição jurídica (fundação): 11 de setembro de 1991

Endereço: Av. Estados Unidos, nº 161, Ed. Suerdieck, 9º e 10º andares, Comércio

Telefone: 71 3242 5912

Endereço eletrônico (e-mail): projetoaxe@projetoaxe.org.br

Dados do Representante Legal

Nome: Rossimara Inês Ferreira da Cunha

Endereço: Rua Ismael de Barros, 176/501, CEP40231-395, Resid. Moderning in Leaving – Federação

Endereço eletrônico (e-mail): rossimaradirecao@projetoaxe.org.br

RG/Órgão expedidor/UF: 838085-6 /Ministério da Marinha

CPF: 472.180.295-15

B. OBJETO DA PARCERIA

Nome do Projeto: Prestação de atendimento a crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, risco social e situação de rua e pós cumprimento de medida socioeducativas de semiliberdade e internação e em cumprimento de medida socioeducativa de meio aberto.

O objeto desta proposta encontra-se referenciado no **Lote 2**, deste edital, situando-se como oferta de serviços de promoção da cidadania para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, risco social e situação de rua, e encontra-se vinculado ao Plano Plurianual 2024-2027 do Governo do Estado da Bahia, por meio do:

- a) **Programa:** Acesso à Justiça e aos Direitos Humanos.
- b) **Compromisso:** Articular a oferta de serviços de promoção da cidadania com agenda integrada de acesso à justiça e direitos humanos.
- c) **Meta:** O Programa de Acesso à Justiça e aos Direitos Humanos tem como meta “atender a cada ano, 1.000 crianças e adolescentes e suas famílias visando interromper o ciclo da violência, promover o seu acesso a experiências e manifestações artísticas, culturais, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades, promoção do acesso as demais políticas, em especial, a de educação, cultura, assistência social, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários”(Edital p. 14).
- d) **Iniciativa:** Apoiar técnica e financeiramente entidades governamentais e não governamentais no fortalecimento de ações de promoção da cidadania e direitos humanos.

C. OBJETIVO DA PARCERIA

Em seu cotidiano, o Projeto Axé atende crianças, adolescentes, jovens e famílias diversas, de quase totalidade negra, que tem, na maior parte dos casos, mulheres como chefes de família. São sujeitos que enfrentam processos históricos de violências, de violações de direitos e de negação da cidadania; que são alvo do racismo estrutural, da violência de gênero, ageísmo, da LGBTQIA+fobia, bem como da exploração do trabalho; e que, em comum, experimentam a precariedade das condições de produção e manutenção da vida. Soma-se a esse cenário ainda as reverberações da pandemia da covid-19, que contribuiu fortemente para a ampliação das desigualdades sociais, da miséria e da pobreza, incluindo situações graves de insegurança alimentar e nutricional e aumento expressivo da violência.

É nesse contexto que a presente proposta se insere como uma ferramenta de intervenção efetiva e operacionalizada a partir de princípios éticos, políticos e institucionais, considerando a união de esforços conjuntos entre o poder público e a sociedade civil organizada. Desse modo, através de iniciativas culturais, artísticas, de produção e circulação de saberes e promoção de cidadania, esta proposta de trabalho visa enfrentar esse cenário social e político marcado por iniquidades, promovendo a alteração da realidade de violações de direitos e exclusão social que atinge crianças, adolescentes, jovens e famílias, sobretudo, aquelas atravessadas por marcadores sociais específicos que as circunscrevem como minorias sociais, raciais, étnicas, de gênero, sexualidade, dentre outros.

Ademais, esta proposta de trabalho tem como objetivos:

- Ofertar espaços socioeducativos de aprendizagem, profissionalização e atividades artísticas e culturais, contemplando (i) atividades arteducativas através de Oficinas Culturais; (ii) Oficinas de formação profissional em conjunto com escolarização para adolescentes/jovens, especialmente para aqueles em cumprimento de medida socioeducativa de meio aberto ou situação de pós-cumprimento de medida socioeducativa de internação ou semiliberdade;

- Realizar uma Pesquisa-Ação amostral junto a comunidades indígenas e quilombolas sobre a origem da música dos povos tradicionais;
- Atender famílias dos educandos das oficinas arteducativas e de formação profissional, visando o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

D. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA E O NEXO COM A ATIVIDADE OU O PROJETO PROPOSTO E METAS A SEREM ATINGIDAS

A presença de crianças e adolescentes nas ruas das grandes cidades do Brasil como forma de sobrevivência não é um fenômeno recente (Raffaelli, 2010¹). Nessa perspectiva, a situação de rua desse grupo geracional tem associação com diversos processos históricos de vulnerabilização e de ausência de políticas públicas de proteção, que em grande parte dos casos são anteriores a própria situação de rua (Morais, Neiva-Silva & Koller, 2010²). Dessa forma, as experiências de crianças, adolescentes, jovens e famílias que vivenciam riscos, vulnerabilidades e/ou situação de rua podem ser consideradas como graves expressões da Questão Social (Iamamoto, 2008³). Ainda que essa realidade social seja alarmante é fundamental a superação do paradigma maniqueísta que a reduz a um desfecho negativo e fatalista que encerra destinos e define trajetórias de vida (Santana & Vezedek, 2020), uma vez que a criação de estratégias de cuidado que visem a defesa e promoção de direitos desses grupos sociais se tornam fundamentais para alteração dessa realidade., a exemplo da presente proposta.

A heterogeneidade da população em situação de rua (PSR) é demarcada na Política Nacional que ampara os direitos desse segmento social (Brasil, 2009⁴), assim como os diferentes motivos que podem levar as pessoas a considerarem a rua como uma possibilidade de sobrevivência e/ou moradia. Outro marco legal importante é a Resolução conjunta Nº 1 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) (Brasil, 2016⁵), considerada um grande avanço (Vezedek, 2023⁶), na medida em que enseja uma proposição conceitual mais abrangente, reconhecendo as especificidades das infâncias e adolescências no contexto da rua, além de descrever de maneira detalhada os marcadores sociais que compõem as heterogeneidades desse público, englobando o debate sobre as diferenças e suas interseccionalidades (raça/etnia, classe social, gênero, sexualidade, em conflito com a lei, etc.). Outra dimensão fundamental trazida pelo documento é o reconhecimento das pessoas como estando em desenvolvimento, indicando que, a despeito de todas as iniquidades e violações de

¹ Raffaelli, M. (2010). Prefácio. In N. A. de Moraes, L. Neiva-Silva & S. H. Koller (Org.). Endereço desconhecido: crianças e adolescentes em situação de rua (1 ed., pp. 19-28). São Paulo: Casa do Psicólogo.

² Moraes, N. A., Neiva-Silva, L. & Koller, S. H. (2010). Crianças e adolescentes em situação de rua: história, caracterização e modo de vida (Ogs) In Endereço desconhecido: Crianças e adolescentes em situação de rua. (1 ed., pp. 405-419). Casa do Psicólogo.

³ Iamamoto, M. V. (2008). Mundialização do capital, "questão social" e Serviço Social no Brasil. Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, (21), 117-140.

⁴ Brasil (2009). Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009 – instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Brasília, DF.

⁵ Brasil (2016). Resolução Conjunta CNAS/CONANDA Nº 1, de 15 de dez. de 2016. Dispõe sobre o conceito e o atendimento de criança e adolescente em situação de rua e inclui o subitem 4.6, no item 4, do Capítulo III do documento Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília: CNAS/CONANDA.

⁶ Vezedek, L. (2023). *Entre corres e cores: fatores de risco e proteção para adolescentes e jovens LGBTQ+ em situação de rua*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, BA.

direitos que podem ser vivenciadas, a rua é sim um contexto de desenvolvimento. Dessa forma, crianças e adolescentes (e podemos certamente incluir os demais grupos geracionais) são descritas como

sujeitos em desenvolvimento com direitos violados, que utilizam logradouros públicos, áreas degradadas como espaço de moradia ou sobrevivência, de forma permanente e/ou intermitente, em situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social pelo rompimento ou fragilidade do cuidado e dos vínculos familiares e comunitários, prioritariamente situação de pobreza e/ou pobreza extrema, dificuldade de acesso e/ou permanência nas políticas públicas, sendo caracterizados por sua heterogeneidade, como gênero, orientação sexual, identidade de gênero, diversidade étnico-racial, religiosa, geracional, territorial, de nacionalidade, de posição política, deficiência, dentre outros. (Brasil, 2016, p.2⁷)

Uma revisão de escopo conduzida por Alves et al., 2023)⁸, na qual foram analisados 66 estudos, publicados entre 1990 e 2022, oferece um panorama geral sobre temas e indicadores sobre a situação de rua de crianças, adolescentes e jovens no Brasil. Todas as pesquisas analisadas demonstraram que a maioria dos participantes, tinham escolaridade baixa, eram negros(as)/não-brancos e do sexo/gênero masculino. Em relação a ida para a rua, as situações de violência figuraram como principais motivos, incluindo as de ordem física, sexual, insegurança alimentar e morte/ou uso de substâncias psicoativas de familiares/responsáveis. Outro dado que chama atenção tem a ver com a manutenção dos vínculos familiares e contribuição com o orçamento familiar, incluindo atividades de trabalho para sustento de si e da família. Sobre a relação com instituições de acolhimento institucional, Alves et al. (2023) destacaram que nos estudos analisados esses contextos são referidos como locais para satisfação de necessidades básicas, como dormir, alimentar-se, tomar banho e vestir-se. Por fim, as crianças, adolescentes e jovens indicaram os policiais como principais perpetradores de violências físicas, morais e sexuais no contexto da rua.

Entre os anos 2016 e 2017, foi realizada pelo Projeto Axé uma pesquisa de mapeamento, contagem e caracterização da população em situação de rua na cidade de Salvador (Carvalho, Santana, Pereira & Vezedek, 2017⁹; Carvalho, Santana & Vezedek, 2017¹⁰), que gerou dados oriundos de observações e 1.447 entrevistas com a PSR, a partir de uma amostragem estratificada. Nessa oportunidade foram incluídas pessoas de todos os seguimentos geracionais em situação de rua, sendo os dados referentes a crianças e adolescentes extraídos de Santana e Vezedek (2019)¹¹. A partir de 2.052 observações de CASR ocupando as ruas da cidade, foram entrevistadas 154 pessoas desse segmento geracional. Idade: entre sete e 17 anos (média = 13,47; DP = 2,7); Raça/Etnia/Cor:

⁷ Brasil (2016). Resolução Conjunta CNAS/CONANDA Nº 1, de 15 de dez. de 2016. Dispõe sobre o conceito e o atendimento de criança e adolescente em situação de rua e inclui o subitem 4.6, no item 4, do Capítulo III do documento Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília: CNAS/CONANDA.

⁸ Alves, S. G., Souza, N. P., & Gomes, M. P. C. (2023). "Nessa rua, nessa rua falta proteção": uma revisão de escopo sobre crianças e adolescentes, em situação de rua no Brasil: "On this street, on this street lacks protection": a scope review on children and adolescents living on the streets in Brazil. Saúde em Redes, 9(3), 4202-4202.

⁹ Carvalho, M. A. C., Santana, J. P., Pereira, M. L. S., & Vezedek, L. (2017). Cartografias dos desejos e direitos: Quem são as pessoas em situação de rua, afinal? – Sumário Executivo da Pesquisa-ação Caracterização das situações de violações de direitos vividas pela população em situação de rua – crianças, adolescentes, jovens e famílias – na cidade do Salvador. Projeto Axé.

¹⁰ Carvalho, M. A. C., Santana, J. P., & Vezedek, L. (2017). Sumário Executivo da Pesquisa Cartografias dos Desejos e dos Direitos: Mapeamento e Contagem da População em Situação de Rua na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Projeto Axé.

¹¹ Santana, J. P. & Vezedek, L. (2019). Cartografias dos desejos e direitos: caracterização e modos de vida de crianças e adolescentes em situação de rua na cidade de Salvador/Ba. In I. G. Barbosa & M. A. Soares (Orgs.). Por uma luta sem fronteira na defesa dos direitos das crianças: políticas públicas e participação [livro eletrônico] – 1. ed., pp.500-512. Goiânia: Editora Vieira.

preta (59,1%), parda (34,4%), branca (4,5%), amarela (0,6%) e indígenas (1,3%); e, Identidade de gênero: homens cis (81,8%), mulheres cis (16,2%), mulher trans (1,3%) e travesti (0,6%).

No estudo realizado em 17 cidades brasileiras, entre os anos de 2018 e 2019 (OPN/CIESPI/PUC-Rio, 2020)¹², incluindo Salvador/BA, foi construído um levantamento de dados quantitativos e qualitativos sobre crianças e adolescente em situação de rua e acolhimento institucional com trajetória de vida nas ruas. Participaram dessa pesquisa 554 crianças e adolescentes em situação de rua (CASR) que se dividem em dois grupos: a) *283 que estavam em situação de rua no momento da coleta (Grupo Rua)* – Idade: 7 a 11 anos (22,2%), 12 a 18 anos (62,8%) e não informou (2,1%); Sexo: masculino (75%) e feminino (25%); Raça/Etnia/Cor: parda (45%), preta (40%), branca (12%), indígena (2%) e amarela (1%); Identidade de gênero (para maiores de 12 anos, N=180): homem cis (122), mulher cis (27), travesti (1), mulher trans (2), andrógena (1) e não informou (7); e, Orientação sexual (para maiores de 12 anos, N=2): homossexual e gay (2); e, b) *271 estavam em acolhimento institucional e tinham trajetória de vida nas ruas (Grupo Acolhimento Institucional)* – Idade: 7 a 11 anos (16,6%), 12 a 18 anos (83,0%) e não informou (0,3%); Sexo: masculino (70%) e feminino (30%); Raça/Etnia/Cor: preta (49%), parda (40%), branca (10%), indígena (1%) e amarela (0%); Identidade de gênero (para maiores de 12 anos, N=225): homem cis (147), mulher cis (53), travesti (2), transgênero (4), gênero neutro (1), não se identifica com nenhuma identidade de gênero (1) e não informou (5); e, Orientação sexual (para maiores de 12 anos, N=7): homossexual (5) e bissexual (2).

Outra pesquisa mais recente foi realizada em Salvador/Ba¹³, entre 2022 e 2023, pelo Projeto Axé em parceria com a Prefeitura Municipal de Salvador, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Movimento Nacional da População de Rua – Bahia (MNPR/BA) e a Federação de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis do Estado da Bahia (CATABAHIA). Nesse estudo, observou-se que das 5.194 PSR recenseadas, 7,2% eram CASR, sendo entrevistada uma amostra de 3% de adolescentes entre 12 e 17 anos de um universo de 1.423 entrevistas amostrais.

Todos esses dados reiteram aspectos já levantados pela literatura científica da área e pelo trabalho realizado nas ações e serviços que atendem esse público no cotidiano da cidade de Salvador, como a Educação de Rua e as oficinas arteducativas e culturais ofertadas pelo Projeto Axé. Dentre esses dados destaca-se:

- **Gênero:** elevado número de pessoas do gênero/sexo masculino, uma média de 80% em pesquisas nacionais (OPN/CIESPI/PUC-Rio, 2020, Brasil, 2009¹⁴) e estudos realizados em grandes centros urbanos (Carvalho, Santana, Pereira & Vezedek, 2017; Carvalho, Santana & Vezedek, 2017; Vezedek, Santana, Fraga & Brito, 2023);
- **Raça/Cor/Etnia:** crianças e adolescentes negros(as) como maioria na situação de rua desse grupo geracional: 93,5% em Salvador (Santana & Vezedek, 2019), 85% (Grupo Rua) e 89% (Grupo Acolhimento Institucional) no estudo multicêntrico que contempla 17 cidades com mais de um milhão de habitantes (OPN/CIESPI/PUC-Rio, 2020);

¹² Associação Beneficente O Pequeno Nazareno [OPN] / Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro [CIESPI/PUC-Rio]. (2020). Projeto Conhecer para Cuidar – Relatório final do levantamento de dados quantitativos e qualitativos sobre crianças e adolescentes em situação de rua e em acolhimento institucional como medida protetiva à situação de rua. Termo de Fomento n.º 852357/2017 – SDH.

¹³ Vezedek, L., Santana, J. P., Fraga, L., dos S. & Brito, P. L. (2023). Sumário executivo de pesquisa: mapeamento, contagem e caracterização da população em situação de rua em Salvador. Centro Projeto Axé.

¹⁴ Brasil (2009a). Rua: Aprendendo a contar: Pesq. Nac. sobre população em situação de rua.

- **Relação com a Rua:** principais motivos de ida para rua apontados pelas crianças e adolescentes em Salvador foram “procurar diversão/liberdade” (43,5%), “procurar sustento para si mesmo” (36,4%), “acompanhar família nuclear ou extensa” (29,9%); “conflitos familiares” (16,9%) e “apanhava em casa” (13,6%) (Santana & Vezedek, 2019);
- **Educação:** Os dados de OPN/CIESPI/PUC-Rio (2020) informam que 42% das CASR afirmaram não frequentar a escola (Grupo Rua), sendo que dentre os que afirmaram frequentar (58%), quase a totalidade, estava no ensino fundamental (90%) e outros 7% no ensino médio. Já no grupo acolhimento institucional 32% disseram não frequentar a escola, sendo que dos 66% que estavam na escola, 87% frequentavam o ensino fundamental e somente 6% o ensino médio. Em Salvador 71,2% das CASR disseram estar frequentando a escola no momento da coleta, 3,3% haviam interrompido os estudos, mas voltado a estudar e uma pequena parte disse nunca ter frequentado a escola (0,7%). Os níveis de escolaridade não são mencionados no estudo, contudo, os 27% dos participantes que interromperam os estudos informaram os principais motivos, sendo eles: “porque quis/não tinha motivação” (8,6%), “precisou trabalhar” (6,6%) e “não gostava e/ou ia mal na escola” (5,9%) (Santana & Vezedek, 2019).
- **Exploração do Trabalho:** 72% das CASR (Grupo Rua) entrevistadas afirmaram realizar alguma atividade de trabalho, sendo essas a “venda de produtos de pequeno valor (especialmente doces e guloseimas)” (67%), seguida de “mendicância” e “expressões artísticas de rua”, ambas com 12% de afirmativas em relação a lista de atividades mencionadas. No caso do grupo acolhimento institucional, esse número é menor (17%), com destaque para a principal atividade realizada “Jovem Aprendiz” (35%), seguida de “vendedor de produtos de pequeno valor, como balas, bolos e água” (24%) e “exploração sexual comercial” (9%). Já no caso de Salvador (Santana & Vezedek, 2019) 97,4% das crianças e adolescentes entrevistadas afirmaram ter realizado nas ruas pelo menos uma atividade de geração de renda nos últimos seis meses em relação ao período da coleta, dentro de uma lista de 21 itens. As cinco atividades mais referidas foram “fez bicos” (46,1%), “reciclou” (24,7%), “vigia carros/flanelinha” (23,4%), “esmolou/pediu dinheiro na rua” (23,4%) e “trabalhou como baleiro(a)” (21,4%).
- **Saúde:** Em Salvador (Santana & Vezedek, 2019), as questões de saúde mais referidas pelas CASR foram “dores no corpo” (34,4%), “problemas dentários” (31,8%), “dependência química (álcool e outras drogas)” (25,3%), “fraturas (utiliza atadura, gesso, fixadores etc.)” (22,1%); “doenças de pele” (19,5%) e “doenças respiratórias” (17,5%). No estudo multicêntrico (OPN/CIESPI/PUC-Rio, 2020) observou-se que 75% (grupo rua) e 71% (grupo acolhimento institucional) afirmaram não ter problemas de saúde.
- **Uso de substâncias psicoativas (SPAs):** em Salvador (Santana & Vezedek, 2019), as duas SPAs mais usadas pelo público pesquisado eram lícitas, o álcool (67,5% consumiram na vida, 53,2% no último ano e 41,6% no último mês) e o tabaco (41,6% na vida, 33,1% no ano e 26,6% no mês). A maconha foi a SPA ilícita mais utilizada e a terceira da lista geral (39,6% na vida; 33,1% no ano; 30,5% no mês), seguida pela cocaína (24% na vida, 18,1% no ano e 14,3% no mês) e pelo solvente (22,1% na vida; 17,5% no ano; 13,0% no último mês). Em relação ao estudo multicêntrico (OPN/CIESPI/PUC-Rio, 2020), identificou-se que 53% das crianças e adolescentes em situação de rua participantes já tinham feito uso de álcool, cigarro e/ou outras drogas no grupo rua, sendo que essa porcentagem chega a 74% no grupo acolhimento institucional. No primeiro grupo, 36% disseram que ainda fazem uso de

SPAs, e no segundo 42%. Os tipos de substâncias mais citadas foram maconha, cigarro e álcool, tanto nas ruas quanto em situação de acolhimento institucional

- Acesso a instituições e ao sistema de garantia de direitos (SGD):** A pesquisa multicêntrica (OPN/CIESPI/PUC-Rio, 2020) destacou que no grupo rua (59%) das crianças e adolescentes indicou nunca ter passado por nenhuma instituição, sendo que entre os que afirmaram ter passado por alguma, 79% indicaram a opção “abrigo ou instituição de acolhimento”. No grupo acolhimento institucional 67% disseram que nunca tinha passado por outra instituição, quanto que 70% dos que afirmaram ter passado por outra referiu a opção “instituição para cumprimento de medida socioeducativa”. Sobre esses dados, OPN/CIESPI/PUC-Rio (2020) menciona que parte das CASR pode estar em cumprimento de medida socioeducativa ou ocupando as ruas ou ainda ocupando as ruas de comunidades mais periféricas, de origem ou arredores. O estudo apontou ainda que do grupo rua, 26% disseram já terem passado por unidades de acolhimento institucional, sendo que 40% não acessaram nenhum dos serviços da lista que incluía “Centro de Convivência”, “Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)”, “Consultório na Rua” e “Outras instituições/serviços (organizações da sociedade civil (OSC), igrejas, pastorais etc.)”. Essa última opção foi a mais mencionada por 27% dos 60% que disseram ter acessado ao menos um desses serviços. O grupo acolhimento institucional, ao responder essa questão, teve 36% de crianças e adolescentes que disseram nunca ter recorrido a esses serviços. Entre os que disseram ter acessado a opção mais mencionada foi “outras instituições/serviços” (37%), seguido de 20% que mencionaram o CREAS. No que se refere aos dados de Salvador sobre o acesso a instituições e serviços que compõem o SGD das crianças e adolescentes em situação de rua, destaca-se que 13,6% afirmaram nunca ter acessado. Dentre os que acessaram pelo menos um dos serviços, 64,3% indicaram o acesso a serviços abertos (Corra Pro Abraço e Consultório na Rua) e projetos sociais/OSCs. O restaurante popular foi o segundo mais acessado (60,4%), seguido do Conselho Tutelar (42,9%), Ministério Público (22,7%), Defensoria Pública (16,2%), Centro de Referência da Assistência Social – CRAS (16,2%), Unidade de Acolhimento Institucional – UAI (14,3%), dentre outros
- Violências sofridas e violações de direitos:** em Salvador (Santana & Vezedek, 2019), as violências foram investigadas no contexto institucional e no contexto da rua. Dos 86,4% de crianças e adolescentes participantes da pesquisa que frequentaram instituições/serviços, 26,6% (N=41) afirmaram ter sofrido pelo menos uma das violências pesquisadas, sendo as cinco mais frequentes: “ser barrado(a) por estar descalço e/ou usando roupas rasgadas e/ou sujas” (9,7%), “agressão verbal” (9,1%), “ser barrado(a) por falta de documento” (8,4%), “receber alimentação de má qualidade e ser agredido(a) fisicamente (7,8%)” e “ameaça de morte (5,8%)”. Já no tocante a violências sofridas no contexto da rua em Salvador (Santana & Vezedek, 2019), 78,6% das crianças e adolescentes pesquisadas (N=121) afirmaram ter sofrido pelo menos uma das dez formas de violência listadas. No estudo multicêntrico (OPN/CIESPI/PUC-Rio, 2020), 42% do grupo rua marcaram a opção “te machucaram fisicamente” e 41% assinalaram “gritaram com você”. Desse grupo somente 12% disse nunca ter sofrido nenhuma violência e 25% afirmou ter sofrido algum preconceito, podendo incluir aqueles motivados por discriminação contra diversidades sexuais e de gênero, de acordo com o relatório. Já no grupo acolhimento institucional, as opções mais frequentes foram as mesmas do grupo rua, 67% e 36%, respectivamente. Nas duas pesquisas chama atenção que os principais agentes violadores de direitos, isto é,

autores de violência contra as crianças e adolescentes no âmbito das ruas são os agentes da segurança pública, algo que se relaciona ao racismo estrutural.

- **Aspirações e projetos de vida:** as crianças e adolescentes em situação de rua entrevistadas na cidade de Salvador (Santana & Vezedek, 2019), mencionaram questões diversas sobre trabalho, moradia, educação, relações familiares, dentre outros. Isso se relaciona, em certa medida, com diversos direitos básicos que são violados. As oito menções mais frequentes foram: “ter uma casa própria” (71,4%), “praticar esportes” (65,6%), “fazer um curso profissionalizante” (57,8%), “conseguir um emprego com carteira assinada” (56,5%), “melhorar a relação com a família” (50,6%), “tirar a documentação” (49,4%), “ter alguma renda” (46,8%) e constituir uma família (43,5%). Já em relação às crianças e adolescentes com trajetórias de rua que participaram do estudo multicêntrico analisado aqui (OPN/CIESPI/PUC-Rio, 2020), observou-se que aquelas integrantes do grupo rua indicaram como aspiração de melhorias significativas na vida “oportunidades de trabalho” (26,3%), “oportunidades de estudo” (21,4%) e “acesso à moradia” (17,4%).

Outro elemento que não se pode perder de vista está relacionado ao fato do quanto segmentos como crianças e adolescentes em situação de risco social e vulnerabilidade, situação de rua, situação de acolhimento institucional, assim como aqueles(as) em cumprimento de medidas socioeducativas, público também de interesse da presente proposta, se assemelham em relação a características sociodemográficas (como raça/cor, gênero, classe social) e das violações de direitos vivenciadas. Nesse sentido, considerando, especialmente, esse último grupo, as ações previstas nesta proposta visam fortalecer o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), política pública destinada à promoção, proteção e defesa dos direitos humanos e fundamentais de adolescentes e jovens responsabilizadas(os) pela prática de ato infracional.

Todos esses dados aqui apresentados ilustram o panorama social que a presente proposta busca incidir, no sentido de enfretamento das iniquidades vivenciadas por crianças, adolescentes e jovens em situação de risco/vulnerabilidade e/ou rua e em cumprimento e pós cumprimento de medidas socioeducativas, a partir da promoção do acesso às políticas públicas que garantem e efetivem direitos. Para tanto, a principal estratégia de intervenção tem ênfase justamente na perspectiva de oferecer projetos alternativos e efetivos a partir da criação de oportunidades formativas, culturais e arteducativas como via de alteração dessa realidade de modo a produzir cidadania e promover os direitos humanos desses segmentos populacionais.

Do ponto de visto do nexos entre essa realidade descrita e as ações e metas as quais essa proposta visa alcançar, dialogam, sobretudo, com as aspirações e projetos de vida dessas infâncias, adolescências e juventudes, no sentido de que esses sujeitos enfatizam nos estudos consultados o desejo de acesso a oportunidades educativas para alteração das suas realidades de vida. Isso é de fundamental importância para a efetivação dessas oportunidades, uma vez que é sabida a existência de um desequilíbrio estrutural na realidade brasileira, como já descrito, em termos da garantia de equidade de direitos de crianças, adolescentes e jovens no estado democrático do Brasil.

É oportuno ainda salientar a expertise do Projeto Axé na realização de pesquisas e estudos dentro de uma perspectiva de direitos humanos, interseccionalidades e marcadores sociais. Isso se expressa no trabalho cotidiano nas oficinas ofertadas que já são construídas de modo a englobar conteúdos de matriz afro-ameríndia-brasileira, enfatizando as contribuições das pessoas negras,

quilombolas e indígenas para a construção da cultura brasileira, como na música (percussão), na dança afro, nas artes visuais com base em traços e estilismos afro-ameríndios, dentre outros. Nessa percepção, conforme estudo recente realizado junto a adolescentes e jovens LGBTQ+ negros(as) com trajetórias de rua que frequentam projetos sociais, culturais e artísticos como o Projeto Axé (Vezedek, 2023¹⁵), destacamos o quanto a participação e acesso a oportunidades formativas situadas social, cultural e eticamente em relação aos direitos humanos, as Interseccionalidades e marcadores sociais da diferença funcionam como fatores de proteção, que operam, em grande parte das vezes, como vias possíveis de superação de situações de violências e violações de direitos. Esses dados reiteram o quanto intervenções como a presente proposta contribuem efetivamente para a promoção de direitos e da cidadania de crianças, adolescentes e jovens.

E. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E DAS METAS

E.1 AÇÕES

As ações necessárias para o alcance do objetivo da parceria são:

AÇÃO 01-A1- Oferta de espaços socioeducativos de aprendizagem, profissionalização e atividades artísticas e culturais.

Ação 1. A1.1- Implantação de Oficinas Culturais

A educação e a cultura são portas que a sociedade contemporânea abre para a mobilidade, o sentimento de pertencimento e a inclusão social. Os espaços socioeducativos, deverão ser concebidos como espaços de experimentação e aprendizagem, de sociabilidades alargadas pela via da cultura e da arte, introduzindo a criança e o adolescente, no conhecimento de novas realidades, linguagens, ambientes e relações. Deverão ser desenvolvidas atividades que estimulem o pleno exercício da cidadania, por meio da ampliação do universo cultural entendendo e respeitando a criança e o adolescente como sujeito em desenvolvimento a quem deve ser assegurada a proteção integral.

Levando-se em consideração a perspectiva antropológica de que toda criação humana é cultura e compreendendo que as representações simbólicas, os conhecimentos, as crenças, sistemas de valores, conjunto de normas que orientam o comportamento humano, constituem-se na cultura de um povo, entendemos a importância da arte e da cultura na formação socioeducativa de crianças, adolescentes e jovens, em situação de vulnerabilidade.

Dessa forma, as oficinas culturais aqui propostas devem conter elementos que despertem o pensamento crítico das crianças adolescente e jovens participantes para importância da cultura negra e indígena, lastreando a autoafirmação e o empoderamento desse seguimento da população a que se pretende atender, sedimentando o seu engajamento na luta contra o racismo, a pobreza e as desigualdades sociais que historicamente fundamentam a formação da sociedade brasileira.

¹⁵ Vezedek, L. (2023). *Entre corres e cores: fatores de risco e proteção para adolescentes e jovens LGBTQ+ em situação de rua*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, BA.

As oficinas deverão ser estruturadas contemplando turmas anuais, composta por um público fixo de crianças/adolescente/jovens, prevendo a possibilidade de mudança de grau para outra turma mais avançada no ano seguinte. Será permitida alterações no grupo em razão de desistências e entradas de outros educandos ao longo do processo.

As oficinas deverão funcionar no contraturno da escola, com carga horária de 20 horas semanais. Ao final do período os trabalhos devem estar finalizados para que se dê início a outra turma. O acesso e a frequência escolar são condições que devem ser obrigatórias e acompanhadas sistematicamente.

A Organização das oficinas, deve considerar o perfil de cada grupo de crianças, adolescentes e jovens; a concordância com a grade escolar; adequação do número de educando às características das oficinas; garantia de frequência regular e contínua dos inscritos; recursos humanos e materiais necessários, garantindo a estrutura básica para a sua implementação; quadro mínimo de pessoal definido para realização das oficinas; disponibilidade de espaços físicos adequados à execução das oficinas propostas.

Deverão ser estruturadas 06 oficinas de arte e cultura para turmas matutina e vespertina, com **30 crianças/adolescentes/jovens por turma**.

As oficinas de arte e cultura, devem contemplar a formação teórica e prática, de diversas formas de expressões culturais, podendo oferecer aos inscritos, por exemplo a formação instrumental técnica e interpretativa, em instrumentos de corda, sopro, percussão, canto (individual ou coletivo). Também deve-se estimular a criatividade para favorecer a composição musical. Dentre as oficinas propostas é importante incluir outras expressões artísticas a exemplo de dança, capoeira e artes visuais, baseando-se em ritmos tradicionais e contemporâneos da cultura baiana.

Ação 1. A.1.2 Oficinas de formação profissional em conjunto com escolarização para adolescentes/jovens, especialmente para aqueles em cumprimento de medida socioeducativa de meio aberto ou situação de pós-cumprimento de medida socioeducativa de internação ou semiliberdade.

O atendimento ao (à) adolescente pós cumprimento de medida na FUNDAC e em cumprimento de medida de meio aberto, configura-se como uma possibilidade de impulsioná-lo a retomada de sua liberdade, com responsabilidade e cidadania, envolvendo aprendizagem profissionalizante, acesso e permanência na escola e preparação para ingresso no mundo do trabalho. Fundamenta-se no Art. 4º e 94, XVIII, no SINASE (Res. 119/06 CONANDA).

Deverão ser realizadas oficinas voltadas para favorecer o acesso ao conhecimento e ao pensamento crítico, permitindo-lhes reorientar e internalizar valores, fortalecendo sua autoconfiança e abrindo-lhe novas perspectivas de vida.

Devem ser ofertadas 04 oficinas profissionalizantes a serem estruturadas em 3 módulos, com carga horária total de 240 horas/ano. No total serão formadas 16 turmas por ano, com 15 educandos em cada turma, com idade entre 14 a 25 anos, de ambos os sexos, totalizando 240 adolescentes/jovens/ano. Deverão ser realizadas em horários que permitam a frequência a escola, devendo as atividades serem compatíveis com o desenvolvimento do adolescente. A formalização da participação do adolescente/jovem dar-

se-á mediante assinatura de Termo de Adesão.

Deverá ser fornecida uma Bolsa-Auxílio, no valor de R\$ 300 (trezentos reais) e vale-transporte para garantir a frequência/permanência nas oficinas profissionalizantes. A Bolsa será liberada mensalmente, salvo nos casos de descumprimento de uma das condições estabelecidas neste Termo. A concessão desse benefício tem caráter temporário, não gera direito adquirido e não se constituirá vínculo empregatício com o Estado da Bahia, nem qualquer outra obrigação de natureza trabalhista.

Para acesso à bolsa o adolescente/jovem deverá estar matriculado em escola pública, não esteja fazendo estágio regular, nem tenham emprego; não esteja participando de nenhum outro programa governamental que vise à concessão do auxílio financeiro, que deverão ser comprovados, quando couber. Os adolescentes deverão manter frequência mensal de 75% nos cursos.

O adolescente poderá afastar-se, temporariamente, sem perda da bolsa, em virtude de: matrimônio, pelo prazo de 5 (cinco) dias consecutivos a partir da data do casamento, comprovado por certidão; gestação, pelo prazo de 120 (cento e vinte) dias, mediante apresentação de atestado médico; falecimento do cônjuge, companheiro, pais, padrasto ou madrasta, filho, enteado, pelo prazo de 8 (oito) dias consecutivos, desde que comprovado o fato, mediante apresentação de certidão de óbito; doença, por no máximo 15 (quinze) dias consecutivos, mediante apresentação de atestado médico.

Os atos necessários ao processamento do pagamento mensal das bolsas deverão ser definidos em conjunto com a SJDH.

Na proposta de organização dos módulos, carga horária e proposta do conteúdo programático a mesma se apresenta, em conformidade com o edital, com a seguinte estruturação:

MÓDULOS	CARGA HORÁRIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PROPOSTO
Módulo I	20h	Formação básica. Deve agregar os conteúdos que ampliem o repertório sociocultural dos adolescentes/jovens, desenvolvendo a consciência, como sujeito de direitos e deveres, mobilizando-os a refletir e desenvolver capacidade de crítica e responsabilidade social; reconhecimento e convívio com a diversidade e de defesa da igualdade, equidade de gênero, relações e papéis sociais, sexualidade e afetividade, drogas, identidade pessoal x identidade social, ética e cidadania.
Módulo II	20h	Deve abordar conteúdos voltados a educação para o trabalho: Conceito de trabalho, trabalho decente, tipos de trabalho, postura profissional, imagem pessoal X imagem profissional, liderança e trabalho em equipe, comunicação e negociação, condutas

		éticas; elaboração de Currículo, preparação para entrevista e dinâmica em grupo; cooperação no trabalho em grupo.
Módulo III	200h	Aprendizagem profissionalizante desenvolvendo as oficinas estruturadas para a produção de bens ou serviços, considerando as oportunidades do mercado atual e a característica do público beneficiário, priorizando, 01 oficina na área de tecnologia de Informação e 01 oficina na área de moda/design e estamparia e 02 oficinas estruturadas a partir do interesse do adolescente que será previamente consultado, especialmente aqueles que cumpriram o estágio em cumprimento de medidas socioeducativas.

A implementação dessas oficinas deverá envolver um processo de gestão compartilhada que articule as ações e atividades da OSC parceira e a SJDH/FUNDAC/SUDH, desde a preparação das oficinas até sua implementação e avaliação. A gestão compartilhada entre os parceiros, a partir das possibilidades, limites e interesses de cada um na realização da ação pode efetivamente garantir adesão, participação e compromisso de todos os envolvidos. Isso implica prever e organizar momentos de tomada de decisões, assim como a definição e execução de tarefas específicas do âmbito de governabilidade de cada parceiro, no que toca às responsabilidades específicas.

A formação continuada dos recursos humanos envolvidos, assume, também, grande relevância. O processo de formação continuada se dará por meio de encontros buscando vincular equilibradamente teoria e prática e será o espaço de reflexão, planejamento, registro e supervisão da prática, e contará com apoio de técnicos da FUNDAC/SUDH e da equipe de coordenação do Projeto, ao longo do ano.

Critério de Aceitação:

As oficinas deverão ser realizadas conforme parâmetros estabelecidos neste Termo de Referência.

O trabalho social deve observar as determinações da Resolução do CONANDA já referidas, especialmente:

- Contemplar a Inclusão das crianças e adolescentes na rede de ensino e em cursos, observados seus interesses, habilidades e aptidões, criando estratégias para o aprendizado escolar e a qualificação profissional, com vistas ao acesso, permanência e à superação de sucesso escolar e profissionalizante, superando eventuais dificuldades;
- Articular com as diversas políticas públicas, como saúde, educação, profissionalização, habitação, cultura, lazer e esporte, dentre outras, buscando a inclusão de crianças, adolescente, jovem e suas famílias nos serviços, programas, projetos e benefícios existentes no município, para além do mero

encaminhamento, definindo fluxos e procedimentos com a rede intersetorial, com vistas à garantia de direitos;

- Promover a articulação e integração com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, em especial com o Sistema de Justiça, os Conselhos Tutelares e os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente, os executores de políticas públicas e organizações da sociedade civil, com vistas ao atendimento das demandas das crianças ou adolescentes e suas famílias;
- Garantir que crianças e adolescentes com deficiência recebam atendimento qualificado e adequado de acordo com suas necessidades de recursos humanos e tecnológicos que garantam igualdade de condições com as demais crianças e adolescentes; e
- Garantir o respeito à orientação sexual e a identidade de gênero de crianças e adolescentes em todos os espaços e ações dos serviços.

As vagas das oficinas deverão atender também as demandas dos órgãos que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente- SGDCA, Conselhos Tutelares; Centros de Referências Especializados de Assistência Social (CREAS); Varas da Infância e da Juventude; Ministério Público da Infância e da Juventude; Defensoria Pública da Infância e da Juventude; Delegacias Comuns e Especializadas, busca ativa e demanda espontânea.

As oficinas dirigidas ao adolescente pós medida e em cumprimento de medida de meio aberto deverão ser realizadas em articulação com a FUNDAC e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social. Também deve incluir o atendimento das famílias do público atendido na perspectiva do fortalecimento familiar e da (re)construção de vínculos afetivos e relacionais.

A metodologia deve focar nas dimensões de escolarização e de educação profissional, deve considerar ainda a inserção em políticas de atendimento e, também, intervenções individuais, na formação e pactuação de fluxos com a rede de atendimento, monitoramento e avaliação e inserção em políticas de atendimento.

AÇÃO 2- A2 - Realização de uma Pesquisa-Ação junto a comunidades indígenas e quilombolas sobre a origem da música dos povos tradicionais

A pesquisa proposta tem o objetivo de fundamentar e alimentar o processo educativo da arte e cultura, incluindo as expressões culturais, da população de matrizes africanas e indígenas, no processo formativo dos educandos, por meio de uma investigação baseada na auto reflexão coletiva empreendida pelos participantes.

Considerando todo o processo destrutivo em consequência da escravização que foram submetidos os negros e os indígenas no Brasil, essa pesquisa permitirá que as crianças/adolescente/jovens façam um resgate da história e desenvolvam um sentido de pertencimento emergido dessas experiências, motivando o grupo a difundir sua arte, fortalecendo sua participação enquanto cidadão/ã negro/a, indígena na sociedade.

Critério de Aceitação:

A proposta deverá ter como estratégia pedagógica a realização de uma pesquisa musical

in loco, em aldeias indígenas e em comunidades quilombolas, ou locais onde sejam identificados grupos detentores desse saber, articulando a atividade musical à história do Brasil e a música tradicional e contemporânea baiana/brasileira.

Deve possibilitar o contato dos participantes com outros grupos musicais para troca de conhecimento e fortalecer a consciência política/racial, numa perspectiva artística/cidadã.

A pesquisa deverá ser realizada no primeiro ano da parceria e ter a duração de 6 meses, devendo o seu conteúdo ser trabalhado com as turmas das oficinas artísticas/culturais. No final do primeiro ano deverá ser produzido um relatório com o resultado da pesquisa e sua aplicação.

AÇÃO 3- A3 - Atendimento de famílias dos educandos das oficinas

O Estatuto da Criança e do Adolescente reconhece a existência de três espécies de família: a natural, a extensa e a substituta.

Família natural: assim entendida a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes (art. 25, caput, ECA);

Família extensa: aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente, convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade (art. 25, parágrafo único, ECA);

Família substituta: para a qual a criança ou o adolescente deve ser encaminhado de maneira excepcional, por meio de qualquer das três modalidades possíveis, que são: guarda, tutela e adoção (Art. 28-ECA).

Assim o trabalho deve incorporar estas três dimensões de família e oferecer respostas para a superação de vulnerabilidades que envolvam: 1) a condição de miserabilidade, incluindo a forma de morar (habitabilidade), a segurança alimentar, a geração de trabalho e renda; b) a forma de relacionar-se e de vivenciar os diferentes papéis e responsabilidades de seus membros, visando superar conflitos e romper o ciclo de violência, muitas vezes transgeracional; c) integração sócio comunitária da família, acesso aos serviços públicos e/ou à rede de apoio até a orientação jurídica, se necessária.

Critério de Aceitação:

O atendimento e acompanhamento das famílias das crianças, adolescentes e jovens, deve ocorrer de forma sistemática e continuada, promovendo a sua vinculação aos serviços de proteção social do SUAS, principal porta de acesso de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e pessoal e situação de rua, e o acesso a outras políticas setoriais básicas que ofereçam respostas para a superação de vulnerabilidades relacionadas a saúde, educação, habitabilidade, segurança alimentar, a geração de trabalho e renda; a forma de relacionar-se e de vivenciar os diferentes papéis e

responsabilidades de seus membros, visando superar conflitos e romper o ciclo de violência, muitas vezes transgeracional a integração sócio comunitária da família, acesso aos serviços públicos e/ou à rede de apoio até a orientação jurídica.

O trabalho social com as famílias deve se basear no respeito à heterogeneidade dos arranjos familiares, aos valores, crenças e identidades das famílias, no diálogo, no combate a todas as formas de violência e discriminação e trabalhar com as vulnerabilidades e potencialidades das famílias e das redes sociais. A metodologia deve favorecer a reflexão sobre a situação de vida das famílias, seus condicionantes socioeconômicos e culturais e as possíveis estratégias de superação de vulnerabilidades, inclusive considerando-se a diversidade sociocultural.

E.2 INDICADORES, METAS E PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Os indicadores dos objetivos e das ações, que podem ser quantitativos e qualitativos, estão associados a metas mensuráveis e evidenciáveis, distribuídas no prazo de validade do instrumento da parceria e os parâmetros de avaliação de desempenho, por sua vez, possibilitam aferir o cumprimento das metas relativas às ações e ao objetivo da parceria.

Para elaboração do Quadro de Indicadores, metas e parâmetros de avaliação de desempenho, considerou-se, conforme determinação do edital, o quadro disposto no termo de referência (p. 26), que registra a quantidade de metas para o Ano I e Ano II. Também se tomou como referência os dados quantitativos destacados no item “5.2.2 Ações” referentes ao Lote 2 (p.23). Além disso, destaca-se que se levou em consideração o início da vigência o mês 04, conforme previsão constante no referido edital.

Os indicadores, metas e parâmetros de avaliação de desempenho da parceria estão definidos no quadro abaixo:

Assinatura

ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:472
18029515

Assinado de
forma digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:47218029
515
Dados:
2024.03.25
14:23:36 -03'00'

Assinatura

QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO																	
Planejamento Atividade	Indicador	Unidade	Meio de Verificação	Quantidade Meta (Ano I)												Parâmetro de Avaliação de Desempenho	
				Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10	Mês 11	Mês 12		
OBJETIVOS DA PARCERIA - Promover a sociabilidade e cidadania de crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal e que foram retirados das ruas através de sua inserção em oficinas socioeducativas	Indicador OP1.1 Nº de oficinas culturais em funcionamento		nome da oficina, atividades, carga horária, nº de participantes, instrutores responsáveis.	06	06	06	06	06	06	06	06	06	06	06	06	06	90%
	Indicador OP1.2 Nº de oficinas de preparação para o mundo do trabalho	Unidade		04		04		04		04		04		04		90%	
	Indicador OP1.3 Nº de crianças/adolescentes/jovens frequentando as oficinas culturais	Crianças/adol escentes/ jovens frequentando as oficinas (mínimo de 75% de frequência)	Relação contendo nome da criança/adolescente/ender eço responsável, média de frequência mensal	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	80%	
	Indicador OP1.4 Nº de crianças/adolescentes/jovens frequentando as oficinas de preparação para o mundo do trabalho	Crianças/adol escentes/freq uentando as oficinas (mínimo de 75% de frequência)	Relação contendo nome da criança/adolescente/ endereço, responsável, média de frequência mensal	60		60		60		60		60		60		80%	
		Indicador OP1.5 Nº Pesquisa-Ação sobre origem da música dos povos tradicionais.	Pesquisa	Relatório da Pesquisa	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	100%

Assinaturas

Assinado de forma digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA CUNHA:47218029515
Dado: 2024.03.25 14:23:48 -03'00'

AÇÃO 01 - A1: de Oferta espaços educativos	Indicador OP1.6 Nº de famílias atendidas	Famílias Atendidas	Relação contendo nome do responsável, nome do educando, endereço, quantidade de atendimentos/tipos	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350	90%
	Indicador A1.1 Nº de crianças/adolescentes/jovens inscritos nas oficinas culturais	Crianças/adolescentes/jovens	Relação nominal por oficina contendo data da inscrição, nome, sexo, idade, raça, endereço, responsável, origem do encaminhamento	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	80%
	Indicador A1.2 Nº de adolescentes e jovens inscritos nas oficinas profissionalizantes	Adolescentes e jovens	Relação nominal por oficina contendo data da inscrição, nome, sexo, idade, raça, endereço, responsável, origem do encaminhamento	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	80%
	Indicador A1.3 Nº de oficinas culturais implantadas/funcionando	Oficinas	Relatório sintético de cada oficina contendo: o nome da oficina, atividades, carga horária, nº de participante, instrutores responsáveis e relação nominal dos participantes contendo data de inscrição na escola, nome da escola, endereço e frequência média mensal.	06	06	06	06	06	06	06	06	06	06	90%
	Indicador A1.4 Nº de oficinas profissionalizantes implantadas/funcionando	Oficinas		04	04	04	04	04	04	04	04	04	04	90%
	Indicador A1.5 Nº de crianças/adolescentes frequentando oficiais culturais.	Crianças e adolescentes	Relação nominal com a média da frequência mensal	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	75%
	Indicador A1.6	Adolescentes e jovens	Relação nominal com a média da frequência mensal	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	75%

Assinatura
Assinatura

	Nº de adolescentes frequentando oficinas profissionalizantes												
AÇÃO 2 - A2: Realização de uma Pesquisa; Ação junto a comunidades indígenas e quilombolas sobre a origem da música dos povos tradicionais.	Indicador A2.1 Nº Pesquisa-Ação sobre origem da música dos povos tradicionais.	Pesquisa	Relatório da pesquisa com registro fotográfico	-	-	-	-	-	01	-	-	-	100%
				360	360	360	360	360	360	360	360	360	90%
				360	360	360	360	360	360	360	360	360	90%
AÇÃO 3 - A3: Atendimento as Famílias dos educandos	Indicador A2.1 Nº de famílias	Famílias	Relação nominal contendo nome do responsável e da criança atendida, endereço, ocupação, composição familiar, tipo de atendimento, quantidade de atendimentos realizados.	125	125	125	125	125	125	125	125	125	90%
				125	125	125	125	125	125	125	125	125	90%
				125	125	125	125	125	125	125	125	125	90%





ROSSIMARA
INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721 15
8029515

Assinado de forma digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:472180295
Dados: 2024.03.25 14:24:05 -03'00'

QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO																	
Planejamento Atividade	Indicador	Unidade	Meio de Verificação	Quantidade Meta (Ano II)												Parâmetro de Avaliação de Desempenho	
				Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10	Mês 11	Mês 12		
OBJETIVOS DA PARCERIA - Promover a sociabilidade e cidadania de crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal e que foram retirados das ruas através de sua inserção em oficinas socioeducativas	Indicador OP1.1 Nº de oficinas culturais em funcionamento		nome da oficina, atividades, carga horária, nº de participantes, instrutores responsáveis.	06	06	06	06	06	06	06	06	06	06	06	06	06	90%
	Indicador OP1.2 Nº de oficinas de preparação para o mundo do trabalho	Unidade		04				04				04				90%	
	Indicador OP1.3 Nº de crianças/adolescentes/jovens frequentando as oficinas culturais	Crianças/adolescentes/jovens frequentando as oficinas (mínimo de 75% de frequência)	Relação contendo nome da criança/adolescente/ endereço responsável, média de frequência mensal	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	360	80%	
	Indicador OP1.4 Nº de crianças/adolescentes/jovens frequentando as oficinas de preparação para o mundo do trabalho	Crianças/adolescentes/jovens frequentando as oficinas (mínimo de 75% de frequência)	Relação contendo nome da criança/adolescente/ endereço, responsável, média de frequência mensal	60				60				60				80%	
	Indicador OP1.5 Nº Pesquisa-Ação sobre a origem da	Pesquisa	Relatório da Pesquisa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

[illegible]

Assinado de
forma digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721802
9515
Dados:
2024.03.25
14:24:26 -03'00'

	Indicador A1.6 Nº de adolescentes frequentando oficinas profissionalizantes	Adolescentes e jovens	Relação nominal com a média da frequência mensal	60	60	60	60	60	75%
AÇÃO 2 - A2: Realização de uma Pesquisa; Ação junto a comunidades indígenas e quilombolas sobre a origem da música dos povos tradicionais.	Indicador A2.1 Nº Pesquisa-Ação sobre a origem da música dos povos tradicionais.	Pesquisa	Relatório da pesquisa com registro fotográfico	-	-	-	-	-	-
AÇÃO 3 - A3: Atendimento as Famílias dos educandos	Indicador A2.1 Nº de famílias	Famílias	Relação nominal contendo nome do responsável e da criança atendida, endereço, ocupação, composição familiar, tipo de atendimento, quantidade de atendimentos realizados.	360	360	360	360	360	90%
	Indicador A2.2 Nº de atendimentos	Atendimento	Relação nominal contendo nome do responsável e da criança atendida, endereço, ocupação composição familiar, tipo de atendimento, quantidade de atendimentos realizados.	125	125	125	125	125	90%

Assinado de forma
digital por
ROSSIMARA
INES
FERREIRA DA
CUNHA:47218029
515
8029515
Dados: 2024.03.25
14:24:34 -0300

F. FORMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES E DE CUMPRIMENTO DAS METAS

AÇÃO 01- A1 - Oferta de espaços socioeducativos de aprendizagem, profissionalização e atividades artísticas e culturais

Nesta ação são detalhadas as duas frentes de atendimento ao público de crianças, adolescentes e jovens da presente proposta, sendo a primeira ação referente as oficinas culturais que contém elementos que despertam a consciência crítica dos participantes sobre a importância da cultura negra e indígena, de modo a produzir a autoafirmação e fortalecendo o engajamento na luta contra o racismo, pobreza e as desigualdades sociais. E a segunda aos cursos profissionalizantes para adolescentes e jovens, especialmente, aqueles em cumprimento de medidas socioeducativas de meio aberto ou situação de pós cumprimento de medidas socioeducativas de internação ou semiliberdade, incluindo também aqueles em situação de acolhimento institucional, situação de violência e violação de direitos.

Ação 1. A1.1- Implantação de Oficinas Culturais

As oficinas culturais/arteducativas serão organizadas para atender 360 crianças, adolescentes e jovens, entre 06 e 25 anos, durante todo o período de vigência da parceria. As oficinas culturais consideram o desejo dos(as) educandos(as) no que se refere a escolha da linguagem artística que pretendem se inscrever e frequentar, dentre aquelas oferecidas pelo projeto de forma anual e por níveis. Além disso, também levam em consideração o perfil geracional (idade) dos educandos(as), que serão acolhidos(as) em turmas em um dos dois turnos de trabalho, matutino e vespertino, totalizando assim, 30 crianças/adolescentes/jovens por turma. Serão oferecidas 06 (seis) oficinas culturais/arteducativas, sendo estas:

- (i) EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES VISUAIS E ESTAMPA;
- (ii) MODA;
- (iii) MÚSICA E PRODUÇÃO MUSICAL;
- (iv) DANÇA;
- (v) CAPOEIRA; e,
- (vi) INICIAÇÃO ÀS ARTES – CANTEIRO DOS DESEJOS.

A seguir, são detalhados os aspectos metodológicos de cada oficina cultural/arteducativa, com ênfase em sua estruturação, expressividades do público, conteúdo pedagógico e artístico, dentre outros.

- (i) **EXPERIMENTAÇÃO EM ARTES VISUAIS E ESTAMPA:** tratam de duas modalidades de formação cultural e artística, a experimentação em artes visuais e a estamparia. Contará com a participação de **60 educandos(as)**, na faixa etária de 13 a 17 anos (adolescentes) e 18 a 25 anos (jovens), organizados em **duas turmas**, uma em cada turno, matutino e vespertino. Também são considerados os níveis de desenvolvimento, havendo momentos específicos para a prática de técnicas mais avançadas grupos de



ROSSIMARA Assinado de forma
INES FERREIRA digital por
DA ROSSIMARA INES
CUNHA:47218029515
029515
Dado: 2024.03.25
14:24:45 -03'00'

educandos(as) que são estimulados a partilhar saberes com aqueles(as) que estão iniciando o processo formativo, como uma forma de fortalecer o processo formativo.

Método de trabalho: As abordagens de Experimentação de Artes preveem; pesquisa através de livros, revistas, slides, filmes, internet, visitas a museus, galerias, movimentos e manifestações artísticas de rua, experimentação, manipulação e observação de materiais utilizados nas obras de arte por outros, criação de desenhos a partir de temas propostos, construções artísticas utilizando técnicas de desenho, da pintura e de técnicas mistas. A partir de estudo sobre a história da arte, história da escrita, abordagem de temas e elementos referenciados na cultura afro-baiana e contemporânea. Desenho de observação e desenho artístico, desenho estilizado, técnicas de desenho e pintura, práticas de técnicas de arte na perspectiva bi e tridimensional.

Já a modalidade da Estamparia, além de pesquisa através de livros, revistas, slides, filmes, internet, visitas a museus, galerias, movimentos e manifestações artísticas de rua, experimentação, manipulação e observação de materiais utilizados nas obras de arte por outros, criação de desenhos à partir de temas propostos, construção da composição da estampa à partir dos desenhos dos módulos, utilização do estilete para o corte do desenho no filme rubi vermelho, esticagem do nylon no chassi, utilização da mesa de revelação da tela, estampagem na mesa de estamparia, utilização da estampa em tecidos para decoração, confecção de vestuário e acessórios. A partir de estudos de técnicas de desenho e pintura, prática de técnicas de arte (perspectiva, bi e tri dimensão), confecção de maquete, estudos de planos e plantas, estudos sobre história da arte, manejo de materiais afins, técnica de estamparia (Silk-Screen), aplicação da estampa, pintura em PVC, PVA e acrílica.

- (ii) **MODA:** a oficina atenderá **60 educandos(as)**, na faixa etária de 13 a 17 anos (adolescentes) e 18 a 25 anos (jovens), organizados em **duas turmas**, uma em cada turno, matutino e vespertino. Os(as) educandos(as) são organizados por níveis de desenvolvimento, havendo momentos específicos para a prática de técnicas mais avançadas grupos de educandos(as) que são estimulados a partilhar saberes com aqueles(as) que estão iniciando o processo formativo, como uma forma de fortalecer o processo formativo.

Método de trabalho: Serão realizadas pesquisa de movimentos artísticos nas Artes Plásticas, através de livros, revistas e vídeos, experimentação e utilização de materiais e sua plasticidade, construções artísticas utilizando técnicas do desenho, da pintura e de técnicas mistas à partir de temas propostos, pesquisa visual em revistas de moda, livros de ilustração de moda e editoriais de moda, estudo da proporcionalidade no desenho da figura humana masculina e feminina, desenvolvimento e construção de looks através do desenho, desenvolvimento de modelagem de peças básicas do vestuário feminino (blusa, saia, vestido, short, calça) e masculino (camiseta, camisa, calça, bermuda), desenvolvimento de acessórios básicos femininos (bolsa saco), graduação de tamanhos, utilização da mesa de corte e tesoura, utilização e funcionamento da máquina de costura reta, overlock, máquina semi-industrial, galoneira, trabalhando a expressão artística, Desenho de Moda, Introdução a

Assinatura
Assinatura

ROSSIMARA Assinado de
INES forma digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
DA CUNHA:47218029
515
CUNHA:472
18029515
2024.03.25
14:24:55 -03'00'

modelagem, Corte e costura, história da moda, Vitrinismo, Bijuterias e acessórios. Artesanato (handmade): aprendizado de bordado e aplicação fashion e no cotidiano.

(iii) MÚSICA E PRODUÇÃO MUSICAL: a oficina visa atender **60 educandos(as)**, na faixa etária de 13 a 17 anos (adolescentes) e 18 a 25 anos (jovens), organizados em **duas turmas**, uma em cada turno, matutino e vespertino. Contemplam diferentes dimensões da fruição em música, sendo elas: a) Percepção e Apreciação Musical; b) Experimentação Musical; c) tutoriais (sopro, corda, percussão, bateria e teclado); teoria musical (leitura e escrita); e prática de conjunto/produção musical: montagem de repertório e interpretação. As oficinas são estruturadas em áreas de desenvolvimento arteducativo considerando níveis de desenvolvimento, sendo Grupo 1 (G1) para iniciantes, Grupo 2 (G2) para intermediário e Grupo Avançado (BandAxé).

Método de trabalho: Serão aplicadas dinâmicas e métodos de criação, leitura e execução musical, aliando a experimentação vocal e instrumento com a análise dos elementos sonoros. Exercícios de solfejo e treino do ouvido musical. Enfatizando a teoria e análise: os elementos de som e sua presença nas formas e estilos musicais. Os materiais, a estética e a história da música como partes da diversidade cultural.

Aulas tutoriais e exercícios progressivos, individuais e em pequenos grupos, aplicando as técnicas do canto e de cada instrumento, leitura e memorização do repertório musical do instrumento ou do canto, utilizando conhecimento, abordagem e domínio da fonte sonora, na sua técnica e repertório e função dentro das bandas e orquestras. Já a prática de conjunto consiste em ensaios de bandas com alternância de ensaios parciais e com todo o grupo, destacando a harmonia, a melodia e o acompanhamento rítmico das músicas, criação coletiva de arranjos, utilização de arranjos de músicas do repertório brasileiro e de outras origens, além de estruturas compostas pelo grupo. Preparação de repertório para apresentações internas e públicas e participação em intercâmbios culturais favorecendo a troca de experiências.

(iv) DANÇA: a oficina atenderá **60 educandos(as)**, na faixa etária de 13 a 17 anos (adolescentes) e 18 a 25 anos (jovens), organizados em **duas turmas**, uma em cada turno, matutino e vespertino. São trabalhadas diferentes dimensões da dança, como o Balé clássico; Dança Afro, dança moderna e dança contemporânea, além de percussão para a dança, considerando uma prática musical aplicada no cotidiano das aulas e na criação e interpretação coreográfica, espetáculos, dentre outros. São organizadas a partir de níveis de desenvolvimento técnico e artístico dos educandos(as), sendo assim: iniciante, juvenil, preparatório e aceleração.

Método de trabalho: As oficinas serão realizadas utilizando técnicas de criatividade pelo movimento: representação simbólica do mundo num processo de transposição de sensações, imagens e ideias em linguagem gestual, através de improvisação criativa e composição em grupo, investigação dos fatores da linguagem da dança através de processos de conscientização do: espaço, tempo, forma, fluxo, esforço e dinâmica. Além disto, será trabalhado o domínio do movimento por meio de técnicas interpretativas específicas, ou seja, condicionamento (pilares), balé, dança moderna e/ou contemporânea, dança afro, capoeira e manifestações populares.

ROSSIMARA
INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721
8029515

Assinado de forma
digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721802951
5
Dados: 2024.03.25
14:25:05 -03'00'

(v) **CAPOEIRA:** a oficina atenderá 60 educandos(as), na faixa etária de 13 a 17 anos (adolescentes) e 18 a 25 anos (jovens), organizados em duas turmas, uma em cada turno, matutino e vespertino. São trabalhadas diferentes dimensões da capoeira, como a regional, angola e capoeira show. As oficinas de capoeira também são organizadas a partir de níveis de desenvolvimento técnico e artístico dos educandos(as) (iniciante, juvenil, preparatório e aceleração).

Método de trabalho: para esta oficina são utilizados estratégias, golpes, esquivas, contra golpes e variações. Serão repassados fundamentos da capoeira de Angola, rituais da roda e suas raízes históricas, capoeira Regional e sua sistemática prática, técnicas básicas da capoeira Contemporânea – preparação para espetáculo, cantos, toques tradicionais de berimbau e demais instrumentos de percussão tradicionais da capoeira, manifestações populares, dança e capoeira (técnica de balé, técnicas de dança e experiências investigativas de sua fusão com capoeira).

(vi) **INICIAÇÃO ÀS ARTES – CANTEIRO DOS DESEJOS:** esta oficina é direcionada a faixa etária específica dos 06 aos 12 anos incompletos, contemplando 60 educandos(as), organizados em duas turmas, uma em cada turno, matutino e vespertino.

Método de trabalho: o Canteiro dos Desejos engloba o conteúdo básico das linguagens artísticas trabalhadas nas demais oficinas culturais oferecidas no âmbito dessa proposta. Dessa forma, as crianças atendidas experimentam a música, a dança, a capoeira, as artes visuais/estampa e a moda. Também são trabalhadas diversas estratégias para incentivo à leitura, escrita, coordenação motora e imersões culturais, tendo como mote as culturas das infâncias, temas diversos em aspectos étnico-raciais, geracionais, saúde, direitos humanos, dentre outros.

É oportuno salientar que as oficinas culturais são estruturadas de modo a considerar a avaliação sistemática/anual do desenvolvimento dos participantes. Nesse sentido, serão previstas mudanças de grau de turma dos educandos(as), considerando o aprofundamento de conteúdo e práticas, tendo em vista a seriação de turmas, entre as de nível inicial até aquelas de nível avançado. Para a avaliação do desenvolvimento e avanços dos educandos(as) em cada linguagem artística serão consideradas diferentes modalidades como: audições, mostras coletivas, produções culturais dos(as) educandos(as), dentre outros. Em casos de desistências, haverá a possibilidade de alterações no grupo, assim com a entrada de outros(as) educandos(as) ao longo do processo.

As oficinas funcionarão no contraturno da escola, com carga horária de 20 horas semanais. O acesso e a frequência escolar serão acompanhados sistematicamente. Nesse sentido, pretende-se promover a reinserção dos alunos/educandos(as) inscritos(as) nas oficinas culturais na escola a partir do acompanhamento da matrícula escolar, bem como na articulação com a rede de escolas parceiras, quanto a necessidade de mediação de conflitos e realização de interface entre a tríade escola – família – aluno/educando(a).



ROSSIMARA
INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721
8029515

Assinado de forma
digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:47218029515
Dados: 2024.03.25
14:25:15 -03'00'

A matrícula nas escolas da rede pública será mediada e garantida via parceria com escolas, considerando o ano letivo em curso, sendo que nos casos de acolhimento de educandos(as) em momentos de transição de um ano letivo para outro, pretende-se acompanhar e estimular, quando for o caso, para garantir a matrícula escolar no ano seguinte. Será oficialmente solicitado pelo Projeto Axé às escolas uma declaração na qual deve constar que os educandos(as) estão regularmente matriculados no ano letivo em curso. Tal procedimento de solicitação de declaração por parte das escolas será adotado considerando que o Projeto Axé, como uma entidade não governamental, dependerá da parceria da escola no aceite do fornecimento de tal documento.

Aos educandos(as) participantes das oficinas culturais / arteducativas, além do acompanhamento da trajetória escolar, são ofertadas ações visando a promoção e fortalecimento da segurança alimentar e nutricional. Essa estratégia se dá a partir da garantia de acesso a duas refeições diárias por educando(a) nos dois turnos, sendo que, no turno matutino são oferecidos café da manhã e almoço. E no turno vespertino, almoço e lanche da tarde. Essas refeições serão preparadas pela equipe de Nutrição do Projeto Axé em instalações próprias. A equipe também garantirá o acompanhamento nutricional sistemático dos educandos(as), de modo a promover educação nutricional a partir dos cardápios selecionados pela nutricionista e em consonância com as temáticas de formação trabalhadas pelos educadores(as), tendo em vista datas comemorativas e aspectos da cultura popular, como forma de alinhar o trabalho pedagógico ao ato de comer, tão importante no processo educacional de construção de cidadania. Cabe destacar ainda que os educandos(as) com idades entre 06 e 12 anos também tem acesso ao acompanhamento da nutricionista através de atividades específicas como monitoramento do peso, cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC), dentre outros.

Ação 1. A.1.2 Oficinas de formação profissional em conjunto com escolarização para adolescentes/jovens, especialmente para aqueles em cumprimento de medida socioeducativa de meio aberto ou situação de pós-cumprimento de medida socioeducativa de internação ou semiliberdade

As oficinas de formação profissional serão voltadas para o público de adolescentes/jovens, especialmente para aqueles em cumprimento de medida socioeducativa de meio aberto ou situação de pós-cumprimento de medida socioeducativa de internação ou semiliberdade. A oferta das turmas será compatível com o desenvolvimento do adolescente/jovem e ocorrerá em horários do contraturno escolar, de modo a garantir aos participantes a frequência regular na escola. A formalização da participação do adolescente/jovem dar-se-á mediante assinatura de Termo de Adesão. Será fornecida uma Bolsa-Auxílio, no valor de R\$ 300 (trezentos reais) e vale-transporte visando a garantia da frequência/permanência nas oficinas profissionalizantes.

Para ter acesso à bolsa o adolescente/jovem deverá estar matriculado em escola pública; não estar fazendo estágio regular, nem ter emprego formal; e, não estar participando de nenhum



ROSSIMARA
INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721
8029515

Assinado de forma
digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721802951
5
Dados: 2024.03.25
14:25:25 -03'00'

outro programa governamental que vise à concessão do auxílio financeiro, que deverão ser comprovados, quando couber. Além disso, os adolescentes deverão manter frequência mensal de 75% nos cursos. O adolescente poderá afastar-se, temporariamente, sem perda da bolsa, nos seguintes casos: matrimônio, pelo prazo de 5 (cinco) dias consecutivos a partir da data do casamento, comprovado por certidão; gestação, pelo prazo de 120 (cento e vinte) dias, mediante apresentação de atestado médico; falecimento do cônjuge, companheiro, pais, padrasto ou madrasta, filho, enteado, pelo prazo de 8 (oito) dias consecutivos, desde que comprovado o fato, mediante apresentação de certidão de óbito; e, doença, por no máximo 15 (quinze) dias consecutivos, mediante apresentação de atestado médico.

Para a implementação dos cursos profissionalizantes será realizado um processo de articulação entre o Projeto Axé e a SJDH/FUNDAC/SUDH, visando a construção de uma ação compartilhada, de modo a contemplar desde a preparação dos cursos profissionalizantes até sua implementação e avaliação. Essa articulação e partilha do processo tem por objetivo garantir a adesão, participação e compromisso dos agentes envolvidos de maneira efetiva, implicando a definição de objetivos e atribuição de tarefas e responsabilidades de cada um. Nessa perspectiva prevê-se a constituição de um processo construtivo de encontros dos agentes envolvidos (Projeto Axé e SJDH/FUNDAC/SUDH), visando qualificar o acompanhamento, supervisão da prática e reflexão crítica sobre o planejamento, a execução e os resultados alcançados.

As vagas do curso serão preferencialmente ofertadas para a FUNDAC e no caso de haver vagas excedentes, as mesmas serão ofertadas para as Casas de Acolhimento Institucional, para atender demandas espontâneas, assim como para educandos(as) contemplados pelas oficinas culturais que assim desejarem participar dessa oportunidade de profissionalização, desde que atendam os pré-requisitos descritos no edital.

Nesse caminho, serão fundamentais o diálogo permanente e a ação conjunta para a construção de um protocolo de encaminhamento e acompanhamento dos(as) adolescentes/jovens que serão beneficiados(as) pelos cursos, no sentido de articular institucionalmente um fluxo que permita a mobilização dos possíveis participantes, encaminhamento e, conseqüentemente, o acompanhamento do desenvolvimento e participação desses sujeitos.

Dessa forma, serão oferecidos *04 (quatro) cursos profissionalizantes* estruturados em *03 (três) módulos*, sendo que os dois primeiros têm uma base programática comum. No *primeiro módulo (20 horas)* são contemplados temas como *cidadania, diversidade sexual, racial, de gênero, afetividade, identidade, ética, relações interpessoais, papeis, cuidado de si e do outro*. No *segundo módulo (20 horas)* trata de temas relacionadas ao mundo do trabalho, englobando os diferentes tipos de trabalho, habilidades e competências profissionais, trabalho decente, comunicação e negociação, ética no trabalho, proatividade, cooperação no trabalho em grupos, cuidados com imagem pessoal e profissional, elaboração de currículo, apresentação pessoal e preparação para entrevistas.

Já o *terceiro (200 horas)* possibilita a escolha de enfoque na aprendizagem profissionalizante em uma das quatro áreas ofertadas, sendo estas organizadas em Oficinas Temáticas e



ROSSIMARA
INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721
8029515

Assinado de forma
digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:47218029
515
Dados: 2024.03.25
14:25:35 -03'00'

conteúdos formativos: 1) *Tecnologia da Informação*; 2) *Moda, Design e Estampa*; 3) *Tema de interesse do adolescente/jovem*; 4) *Tema de interesse do adolescente/jovem*. Cabe destacar que os cursos três e quatro serão organizados com base em uma consulta amostral feita junto aos principais interessados(as) os adolescentes/jovens atendidos pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, conforme previsto no edital.

De todo modo, considerando a experiência do Projeto Axé relacionada a oferta de oportunidades de profissionalização para adolescentes e jovens serão detalhadas nessa proposta algumas possibilidades de temáticas que podem ser de interesse desses sujeitos. Trata-se de uma estratégia para estimular o interesse desses adolescentes/jovens, tendo em vista o objetivo de desenvolvimento de habilidades e competências para a produção de bens e/ou serviços, ampliação de oportunidades no mercado de trabalho, dentre outros. Poderão ser utilizados também materiais audiovisuais (vídeos, “cards”, depoimentos, dentre outros) que destacam a experiência de jovens inseridos(as) no mercado de trabalho, demonstrando a potência da empregabilidade aliada a processos educacionais e artísticos. Assim, a partir desse procedimento serão realizados os devidos ajustes para compor o conteúdo programático dos cursos em questão, considerando a consulta amostral, como previsto no edital.

A carga horária total dos cursos profissionalizantes perfaz 240 horas/ano, alcançando 16 turmas por ano. As ações contemplarão 240 adolescentes/jovens por ano, sendo 15 educandos(as) em cada turma, com idade entre 14 a 25 anos, de ambos os sexos/gêneros.

A partir da referência no conteúdo programático previsto no edital (p. 24), considerando as diretrizes que orientam a proposta pedagógica e artística dos cursos profissionalizantes, serão detalhadas a seguir a organização dos módulos, carga horária e demais informações referentes a estrutura dos cursos:

MÓDULOS	CARGA HORÁRIA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PROPOSTO
Módulo I	20h	Ética da diferença, interseccionalidades e cidadania: o cuidado de si e do outro São contemplados temas como cidadania, diversidade sexual, racial, de gênero, afetividade, identidade, ética, relações interpessoais, papéis, cuidado de si e do outro.
Módulo II	20h	Diversidade, profissionalização e ética no mundo do trabalho Trata de temas relacionadas ao mundo do trabalho, englobando os diferentes tipos de trabalho, habilidades e competências profissionais, trabalho decente, comunicação e negociação, ética no trabalho, proatividade, cooperação no trabalho em grupos, cuidados com imagem pessoal e profissional, elaboração de currículo, construção de projetos de vida, apresentação pessoal e preparação para entrevistas. Além disso, pretende-se abordar as possibilidades de



Assinado de forma digital por ROSSIMARA INES FERREIRA DA CUNHA:47218029515
Dados: 2024.03.25 14:25:45 -03'00'

		acesso ao ensino superior, incluindo políticas de cotas raciais/étnicas, de renda, escola pública, além de políticas de permanência como assistência estudantil.
Módulo III	200h	<u>OFICINA 1 - Tecnologia da Informação</u> Descrição: Este curso formativo busca oferecer oportunidades de letramento digital para adolescentes e jovens, a partir da inserção no mundo digital e manejo das tecnologias da informação, ampliando assim sua navegação social, oportunidades de trabalho e relações interpessoais e profissionais no cotidiano Objetivos: • Conhecer os princípios básicos da informática; • Despertar o interesse pelo uso de computadores e Internet; • Utilizar a internet de forma produtiva e segura; • Compreender os aspectos operacionais da computação; • Identificar os componentes do computador e seus periféricos, analisando seu funcionamento; • Utilizar sistemas operacionais, ferramentas de edição de textos, imagens e vídeos, planilhas eletrônicas, dentre outros, como: <i>Adobe Photoshop; Corel draw; Adobe Illustration; Adobe Premiere; e, Canvas</i> Ementa Tecnologia da Informação: ✓ UNIDADE 1: Introdução a informática • Computador e sistema operacional - ligar e criar pastas na área de trabalho até às funções um pouco mais complexas; • Digitação de forma correta e ágil; • Acesso a internet, navegação, pesquisa, como baixar arquivos; • Conhecer e utilizar os programas do pacote Office (Word, Power Point, Excel); • Compreensão da parte física do computador (peças e placas) ✓ UNIDADE 2: Mídias sociais • Análise crítica sobre os textos de mídias em qualquer formato — digitais e físicos; • Compreensão dos mecanismos de busca, curadoria e produção de conhecimento; • Acesso as diversas ferramentas digitais e adaptar-se a elas; • Aplicação do conhecimento obtido no ambiente

Assinatura

ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721802
9515

Assinado de forma
digital por ROSSIMARA
INES FERREIRA DA
CUNHA:47218029515
Dados: 2024.03.25
14:25:55 -03'00'

		mediático para solucionar problemas, para o exercício da cidadania e para a autoexpressão. ✓ UNIDADE 3: Edições de vídeos e Ilustração digital • Edições de vídeos. • Animações de alta qualidade. Utilização do 3D para edição de vídeos. • Uso das cores e composição que contribuem com a narrativa da imagem. • Introdução as criações de ilustrações vetoriais e layouts para mídias digitais e impressas, utilizando vários recursos digitais como Adobe Illustrator, Corel Draw, Photoshop, etc. <u>Oficina 2 - Moda, Design e Estampa</u> Descrição: Criação e desenvolvimento de desenhos para a construção de estampas através da utilização de técnicas de moldes em xilogravura e pintura, criando imagens para a construção do rapport e da matriz para aplicação em tecido e papéis, ao mesmo tempo em que se propõe criar formas sustentáveis em moda com a utilização de tecidos em retalhos e outros, visando a produção de peças sustentáveis. A intenção é que a moda e a estampa através de design criativo criem uma cadeia de produtos para iniciativas individuais e de grupos associativos 2.1- Ementa Moda Objetivo: • Capacitar/aprimorar e desenvolver habilidades e práticas sustentáveis com foco em moda criativa, considerando a criação e a produção de peças de uso pessoal – bolsas e vestimentas -, incentivando o empreendedorismo, promovendo a autoestima, e utilizando como elemento os princípios da economia solidária. ✓ UNIDADE 1: Aplicação de patchwork em tela • O que é o patchwork? • História e origem da técnica do patchwork • Formas de aplicação ✓ UNIDADE 2: Customização em jeans • Introdução ao conceito de upcycle/upcycling. • Pesquisa, construção /ampliação do olhar criativo aos diferentes materiais reutilizáveis que podem ser usados na customização: jeans, uniformes dos
--	--	--

Handwritten signature in blue ink.

		trabalhadores de indústria, contas, linhas, aplicações de bordados, rendas, plásticos • Aprendizado em Corte, recorte e modelagem • Manuseio da máquina de costura • Costura manual: aplicação de renda e bordados, etc. 2.2 - Ementa Design Objetivo: • Desenvolver a mídia pictórica, fazendo uso da leitura e interpretação, visando a produção de uma narrativa visual, editorial e desenho - criação de personagens, background, mercado editorial e publicação de livros. • Criar estampas centralizadas com técnicas manuais que facilitam a reprodução em série de imagens ao mesmo tempo que haverá um desenvolvimento de habilidades motoras através da prática artística. ✓ UNIDADE 1: Ilustração de Livros • Interpretação e Adaptação textual para criação de imagens; • Criando uma narrativa visual; • Criação de personagem; • Construção de background; • Entendendo como funciona mercado editorial e possibilidades de publicação; • Construção de livro ilustrado artesanal. ✓ UNIDADE 2: Design para pintura em tecido com ampliação digital • Desenvolvimento de desenhos artísticos; • Estudos cromáticos; • Digitalização e vetorização; • Arte finalização; • Ampliação de imagens; • Pintura manual em tecido 2.3. Ementa: Estampa criativa: serigrafia Objetivo: ✓ Desenvolver através de processos criativos desenhos para a reprodução serigráfica com intuito de confeccionar estampas têxteis compreendendo as possibilidades de impressão em monocromia e
--	--	--

Assis
Sub
S

ROSSIMARA INES
FERREIRA DA CUNHA:472180295
CUNHA:47218029515
8029515

Assinado de forma digital por ROSSIMARA INES FERREIRA DA CUNHA:47218029515
Dados: 2024.03.25 14:26:16 -03'00'

		policromia. Além de proporcionar uma formação através dos entendimentos dos processos de funcionamento da produção serigráfica para confecção de tecidos para almofadas, bolsas e camisetas personalizadas para coleção de vestuário ✓ UNIDADE 1: Serigrafia estampa centralizada e estampa corrida • Criação de desenhos; • Digitalização e vetorização; • Arte finalização; • Esticagem de tela; • Revelação de tela; • Impressão em tecido UNIDADE 2: Desenho e modelagem vazada: construção de estampa têxtil • Criação de desenhos • Criação de molde vazado e testes de superfícies • Criação de módulos e rapport • Aplicação em tecido • Criação de desenhos para Xilogravura • Criação de matrizes • Aplicação em tecidos e camisetas CURSO 3) Tema de interesse do adolescente/ jovem; Consulta prévia para definição, conforme edital CURSO 4) Tema de interesse do adolescente/ jovem. Consulta prévia para definição, conforme edital Registra-se que, para a construção dessa proposta, o Projeto Axé realizou um levantamento preliminar com 62 adolescentes e jovens (10 com idades entre 14 e 15 anos; 27 entre 16 e 17 anos; e, 25 entre 18 e 19 anos) institucionalizados em unidades da CASE de Feira de Santana, Vitória da Conquista e Salvador, além de educandos do Projeto Axé e instituições parceiras na mesma faixa etária, tendo sido garantido o anonimato desses sujeitos. Desse modo, foi aplicado um questionário com base em quatro eixos, sendo eles: projetos de vida, habilidades, áreas de interesse/desejo e visão profissional. Para tanto, foi solicitado o apoio da aplicação desse questionário, tanto para educadores(as) das Unidades Artereducativas do Projeto Axé assim como da FUNDAC, além de duas instituições parceiras. Essa ação buscou sondar o interesse e o perfil preliminar dos
--	--	---

Assinatura

ROSSIMARA
INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721
8029515

Assinado de
forma digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:47218029
515
Dados: 2024.03.25
14:26:25 -03'00'

		possíveis beneficiários(as) do projeto para fundamentar possibilidade de ofertas (referenciadas nas oficinas 3 e 4 do Edital). Resultou desse levantamento preliminar os seguintes dados: * Sobre projetos de vida e expectativas de futuro os(as) adolescentes e jovens consultados(as) demarcaram, sobretudo, o desejo de acessar o ensino superior e ter um emprego/profissão/ofício. A expectativa de construção de um futuro com segurança e a conquista de estabilidade financeira foram o terceiro e o quarto projeto/expectativa citada, respectivamente. * Em relação a habilidades e competências que desejam desenvolver/adquirir ter compromisso, pontualidade, boa comunicação, capacidade de adaptação e proatividade foram as mais citadas pela maioria, mais da metade dos adolescentes e jovens consultados(as). Outras habilidades e competências também foram citadas como: ter inteligência emocional, senso aguçado de colaboração e trabalho em equipe, criatividade e inovação, ter assiduidade, abertura para mudanças e flexibilidade, além de pensamento crítico. *Dentre as áreas de interesse explicitadas pelos adolescentes e jovens observou-se que mecânica, comércio, restaurante (culinária/alimentação), escritório e outros serviços (barbearia, capitaria, eletricidade predial, dentre outros). Foram citadas outras áreas com menos frequência, mas que apontam para desejos relacionados a qualificação profissional em áreas técnicas. * Por fim, os participantes foram questionados sobre o que acreditam ser necessário para alcançar seus objetivos. Desse modo, ações como estudar, qualificar-se, concluir a escolaridade formal e também acessar o ensino superior foram as mais citadas, explicitando a importância da educação para esses adolescentes e jovens. Ter oportunidades de trabalho para geração de renda e subsistência, incluindo a possibilidade de poder ajudar a família. Foco, disposição persistência também foram citados. Diante desse cenário, foram elencadas algumas propostas de áreas de interesse para oficinas com base na consulta do público, sendo estas: Área de Interesse: em conformidade com o levantamento realizado na Fundac, aponta-se interesses para (i) Introdução à mecânica; (ii) Noções de comércio
--	--	---

Assis

Paulo

ROSSIMARA
INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721802951
8029515

Assinado de forma
digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721802951
5
Dados: 2024.03.25
14:26:36 -03'00'

		e vendas; (iii) serviços em restaurantes e estabelecimentos de alimentação/culinária; e, em conformidade com a sondagem nas unidades do Projeto Axé e entidades parceiras aponta-se o interesse para: Fotografia em Celular; (iv) Oficina de construção de Cenário e Vitrinismo; (v) Marketing digital; (vi) Noções de atendimento ao público. Considera-se então, que estas 2 Oficinas serão definidas posteriormente, cabendo aos participantes fazer a escolha do curso no momento da matrícula, com base no perfil, interesse e motivação. Ainda se registra que, para todas as oficinas serão realizadas visitas em locais que coadunam com os temas e conteúdos trabalhados, assim como serão convidados adolescentes e jovens inseridos no mercado de trabalho e empresários/empreendedores para fomentar a troca de experiência e motivação. Ainda se considera a formação de um <u>Comitê Colaborativo de Apoio à Juventude e Empregabilidade – COJE</u>, visando motivar pessoas, empresários/empreendedores, lideranças para a empregabilidade e/ou estágio dos jovens.
--	--	--

AÇÃO 2- A2 - Realização de uma Pesquisa-Ação junto a comunidades indígenas e quilombolas sobre a origem da música dos povos tradicionais

Em termos metodológicos, para a realização da pesquisa-ação, a presente proposta prevê uma organização em quatro etapas:

- 1) *Planejamento e preparação para trabalho de campo*: visa a construção de um mapeamento das comunidades quilombolas e/ou indígenas, bem como um levantamento de leituras e materiais de referência sobre os temas mobilizados. Além disso, engloba o contato com lideranças comunitárias quilombolas e/ou indígenas de modo a construir articulações necessárias para o estabelecimento de parcerias. Nesse processo também serão contatadas comunidades de terreiro, considerando a possibilidade de abarcar esse público que dialoga significativamente com a proposta desta ação, pela sua riqueza cultural musical, artística e ética (atividades previstas para ocorrer no primeiro mês da pesquisa);
- 2) *Trabalho de campo e pesquisa in loco*: nesta etapa é prevista a realização da Inserção Ecológica (Koller et al., 2016¹⁶). Trata-se de uma estratégia metodológica que

¹⁶ Koller, S. H., Moraes, N. A., & Paludo, S. S. (2016). Inserção ecológica um método de estudo do desenvolvimento humano. Pearson Clinical Brasil.

Assis
Diogo

ROSSIMARA
INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721
8029515

Assinado de forma
digital por
ROSSIMARA INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721802951
5
Dados: 2024.03.25
14:26:49 -03'00'

se fundamenta na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH)¹⁷, que prevê a entrada e permanência da equipe de pesquisadores(as) por um período nos contextos de pesquisa, possibilitando a interação e produção de laços de confiança e cooperação com as comunidades, condição fundamental para realização dessa meta.

A TBDH é um modelo teórico sistêmico, no qual o desenvolvimento é entendido como sendo fruto de um processo de interações contínuas e recíprocas entre a pessoa e os diferentes contextos de desenvolvimento vivenciados por ela ao longo do tempo, numa relação de reciprocidade e inter-relação entre aspectos biológicos, psicológicos e ambientais. Assim, essa metodologia reconhece o papel ativo, interativo e de protagonismo da pessoa em desenvolvimento, entendida como um agente de mudanças e como núcleo do processo¹⁸. As idas a campo nesse sentido, obedecerão a um planejamento prévio, de modo a garantir uma ida a campo por pelo menos uma vez na semana, para conhecer e se fazer conhecido. Nesse ínterim, prevê-se a realização de intercâmbios culturais e artísticos entre as comunidades quilombolas e/ou indígenas/comunidades de terreiro e o Projeto Axé, incluindo visitas de um grupo selecionado de educandos(as) das oficinas culturais da música, artes visuais, dança e capoeira para se inserir no contexto e conhecer a comunidade. Da mesma forma, as comunidades poderão selecionar um grupo de pessoas para visita às unidades arteduchativas no Centro Histórico, para conhecer a comunidade do Projeto Axé. Essas visitas irão estimular trocas de saberes e práticas que serão registradas em fotos e vídeos para fins de geração de um produto artístico cultural ao final do processo, além da conformação do relatório final da pesquisa

Inicialmente a equipe de pesquisa visitará as comunidades e/ou grupos identificados, visando expor o trabalho da organização, o Termo de Colaboração e a metodologia de pesquisa, que inclui uma proposta de intercâmbio e trocas de saberes. Dessa forma, serão realizados 12 encontros de intercâmbio culturais e artísticos (trabalho de campo com a metodologia de inserção ecológica), agregando 25 educandos(as) da música, artes visuais, dança e capoeira, além de arteduchadores(as), em razão da culminância do trabalho que demandará uma integração de todas as linguagens artísticas ofertadas pelo Projeto Axé. Cabe destacar que a totalidade dos educandos(as) das oficinas culturais e artísticas ofertadas pelo projeto estarão participando em razão do “rapport” que se estabelecerá com a exposição dos educandos(as) como agentes multiplicadores da experiência de campo (atividades previstas para ocorrer entre o segundo e quarto mês);

3) *Quilombo Arteduchação*: a partir da produção processual da etapa anterior será construída uma ação de culminância da pesquisa, um evento artístico cultural, com local a definir, podendo ocorrer tanto no Projeto Axé quanto em uma das comunidades envolvidas no projeto. A partir do conceito de aquilombamento¹⁹ o projeto buscará construir uma convergência de saberes e práticas da culturas afro-brasileiras e indígenas/quilombolas nos campos das musicalidades (música e percussão), corporeidades (dança e capoeira) e visualidades (artes visuais), promovendo um

¹⁷ Bronfenbrenner, U. (2011). Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos. Artmed (originalmente publicado em 2005)

¹⁸ Polonia, A. C., Dessen, M.A. & Silva, N.L.P. (2005). O modelo Bioecológico de Bronfenbrenner: contribuições para o desenvolvimento humano. In M.A. Dessen, & A.L. Costa Jr. (Eds.) A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Artmed. P. 71-89.

¹⁹ Benfica, C. (2022). Comunidades Pedagógicas Decoloniais de Aquilombamento. Abatirá-Revista de Ciências Humanas e Linguagens, 3(5), 543-564.



ROSSIMARA
INES
FERREIRA DA
CUNHA:4721
8029515

Assinado de forma
digital por ROSSIMARA
INES FERREIRA DA
CUNHA:47218029515
Dados: 2024.03.25
14:27:03 -03'00'